**COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM/UEMS ACERCA DO DIREITO AO ACESSO DE MIGRANTES INTERNACIONAIS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS**

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Ciências da Saúde – Enfermagem

**FONTOURA**, Flaviany Aparecida Piccoli1. (flavianyfontoura@hotmail.com);

**BARBOSA**, Rita Gabrielly Alves2. (ritabarbosaaa@gmail.com).

O processo ensino-aprendizagem na enfermagem deve ser baseado priorizando a promoção da saúde, adaptado a possíveis ou prováveis situações em que o profissional enfermeiro pode se deparar no tocante a sua profissão. A conduta dos profissionais de saúde diante da assistência aos migrantes internacionais é fator relevante para assegurar os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS e o direito a saúde para todos. O objetivo com esta pesquisa visa verificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca do acesso de migrantes internacionais ao SUS, além de verificar os obstáculos encontrados e investigar o conhecimento durante a graduação de enfermagem sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento o questionário, aplicado através de um formulário as mesmas questões para todos os participantes, incluindo questões abertas, fechadas, de múltipla escolha ou do tipo sim ou não. A análise dos dados foi realizado por meio das falas dos participantes. A amostra contou com 7 acadêmicos do quinto ano do curso de enfermagem (2021). Dentre estes, 100% estavam no último ano da graduação, realizaram ou estavam realizando o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e já haviam realizado algum cuidado/assistência de saúde para migrantes internacionais no SUS. A busca pela assistência de saúde por migrantes internacionais foi maior na Atenção Primária em Saúde – APS, comparado com o âmbito hospitalar, visto que o atendimento realizado no ambiente do hospital no qual os acadêmicos realizaram o ECSO é feito por regulação de vagas, exceto atendimento a gestante, o qual é intitulado “porta aberta’’. Sobre os obstáculos nos atendimentos aos migrantes, os entrevistados elencaram em primeiro lugar o idioma/compreensão, seguido de resistência e aspectos culturais, sendo machismo o item menos identificado pelos participantes. Quanto ao conhecimento dos profissionais de saúde para o atendimento dessa população, verificou-se a necessidade de capacitação dos mesmos para que o direito a saúde dos migrantes internacionais seja garantida. Sobressai a abordagem insuficiente sobre o tema durante a graduação. Pode-se observar que é primordial inserir a comunidade acadêmica nas discussões sobre a temática migratória, em especial no que se refere a inclusão desta nos currículos dos cursos de graduação, incluindo-a nos conteúdos programáticos, especialmente nos cursos das áreas de saúde, visto que as políticas públicas de saúde possuem como um dos princípios a universalidade e o atendimento a migrantes faz parte da prática cotidiana nos serviços de assistência à saúde no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração internacional. Saúde. Acadêmicos. SUS.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica - PROPPI/UEMS, pela concessão de bolsas acadêmicas.